



Fortalecimento dos conhecimentos locais por meio das ações do NEA- GEDAF *Fortification local knowledge through the actions of the NEA- GEDAF*

CNPQ, Bolsista de extensão nível C, anaagro4@gmail.com¹; Doutoranda em Desenvolvimento Rural, PGDR-UFRGS, agr.aguiar@gmail.com²; Professor associado da UFPA/Núcleo de Meio Ambiente atuando no Programa de Pós-graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM) do Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) e Programa de Pós-graduação Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI) do Campus de Abaetetuba, moynayunah@gmail.com³

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O NEA GEDAF privilegia a construção de Teias de Inovação Agroecológica e o Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares a partir do estudo de experiências promissoras e intercâmbios entre os agricultores familiares. A formação de agentes de intervenção social (AGIS) visando o desenvolvimento de sistemas de produção agroecológicos e a inserção da produção no mercado baseada em circuitos curtos de comercialização, além do estímulo à da segurança alimentar e nutricional a partir da produção orgânica e agroecológica. A partir da estratégia metodológica denominada de "campesino a campesino" com apoio de técnicas e ferramentas participativas foi possível identificar e sistematizar as inovações sociotécnicas dos agricultores e criar atividades de estímulo ao debate e reflexão sob os princípios da agroecologia nas diferentes realidades rurais. Evidenciando a importância de se construir junto aos sujeitos locais novas alternativas agroecológicas e de sustentabilidade local.

Palavras-chave: agroecologia; diálogo de saberes; experiências inovadoras; organização social.

Keywords: agroecology; dialogue of knowledge; innovative experiences; social organization.

Introdução

O processo de aprendizagem proporcionado pelo NEA é fundamentado no movimento ação-reflexão-ação na qual permite diálogos de saberes e reflexões teóricas imersas nas bases práticas e experiências locais. As ações do NEA-GEDAF (Grupo de Estudos sobre a Diversidade Socioagroambiental na Amazônia) articularam-se em torno de quatro eixos científicos, sendo eles: Estudo e sistematização das inovações agroecológicas; Teias de aprendizagens sociotécnicas das inovações agroecológicas; Formação de agentes de intervenção social; Apoio à construção de mercados agroecológicos e economia solidária e segurança alimentar e nutricional. A partir desses eixos foi possível articular objetivos específicos bem como problemáticas locais norteados pelos próprios atores locais a fim de incorrer em ações alternativas de formação-aprendizagem no campo e promover a constante e novas vivências, diálogos e trocas de experiências. Dessa forma, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza na tentativa de contribuir na construção da sustentabilidade agroecológica dos agroecossistemas (ilha, várzea e terra firme) a partir do fortalecimento das inovações desenvolvidas pelos atores locais no Baixo Tocantins em interação com a



academia e instituições regionais com o objetivo de formar agentes de inovação social através do curso de especialização em Extensão, Inovação Socioambiental e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares-AGIS ofertado no município de Abaetetuba, na Universidade Federal do Pará, vinculada ao Núcleo de Meio Ambiente, com o olhar sistêmico, agroecológico e participativo em nível local e regional, bem como garantir o fortalecimento dos saberes e estimular novos conhecimentos locais. As atividades efetuadas pelo NEA- GEDAF foram sistematizadas na região do Baixo Tocantins, estado do Pará, na qual abrange uma área de 36.024,20 Km² e é composto por 11 municípios: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju, Oeiras do Pará e Tailândia (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2013). A região se caracteriza por um território com profundas transformações desde meados dos anos 1980 e que atualmente apresenta-se com uma desestruturação de modalidades de controle local dos recursos naturais (na escala cotidiana da ação dos habitantes). Frequentemente, os diversos atores, os agricultores familiares em particular, estão efetivamente frente a situações cujo controle é muito limitado, a exemplo do que ocorre com os problemas socioambientais decorrentes da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (MAGALHÃES, 1996, 2005, MEDEIROS et al., 2013), da construção do Porto de Vila do Conde em Barcarena, dos efeitos provocados pelos complexos minerometarlúrgicos, como é caso da Albrás Alunorte, e da expansão da cultura do dendê incentivada pelo Programa Nacional de Produção do Biodiesel - PNPB (MAGALHÃES et al., 2012). Observa-se, portanto, uma complexa situação territorial com a coexistência de modelos de desenvolvimento, de sistemas e padrões diversos, cujo sentido da transformação apenas se esboça. Assim como no aspecto estrutural, essas transformações também podem influenciar mudanças nas formas de exploração do espaço e na paisagem regional.

Metodologia

Diante desse contexto, procurou-se desenvolver metodologias interdisciplinares e procedimentos participativos que pode ser entendida como a habilidade de analisar, ter confiança, controlar, tomar decisões e agir em meio a uma socialização de conhecimentos.

Essas ações foram adotadas num processo sistemático e contínuo, orientados em estratégias educativas e técnicas e ferramentas participativas inspiradas nas leituras de Verdejo (2010) no sentido de contato, observação e vivência com o objeto de estudo. Entre as várias estratégias metodológicas utilizadas nas experiências de construção do conhecimento agroecológico ou envolvendo a temática da formação em agroecologia, uma das mais interessantes é conhecida como "campesino a campesino" (HOLT-GIMÉNEZ, 2008), ou ainda agricultor-a-agricultor (em uma tradução livre), que consiste na troca e no intercâmbio de conhecimentos e experiências, sendo que a forma de compartilhamento predominante são os diálogos



que se baseiam em práticas investigativas e ações coordenadas e dirigidas pelos próprios agricultores e suas famílias.

Resultados e Discussão

Esse diálogo de saberes entre educandos, docentes, técnicos e agricultores familiares teve seu êxito a nível local em todas as comunidades estabelecidas embora com diferentes engajamentos dos sujeitos locais como observado na (figura 1), isso evidencia uma aceitação da referente proposta acadêmica bem como um degrau a mais na construção do conhecimento agroecológico. Sendo assim, a atuação do NEA-GEDAF promoveu uma mobilização e fortalecimento das dinâmicas internas quanto a valorização e permanência das práticas conservadoras da biodiversidade local.

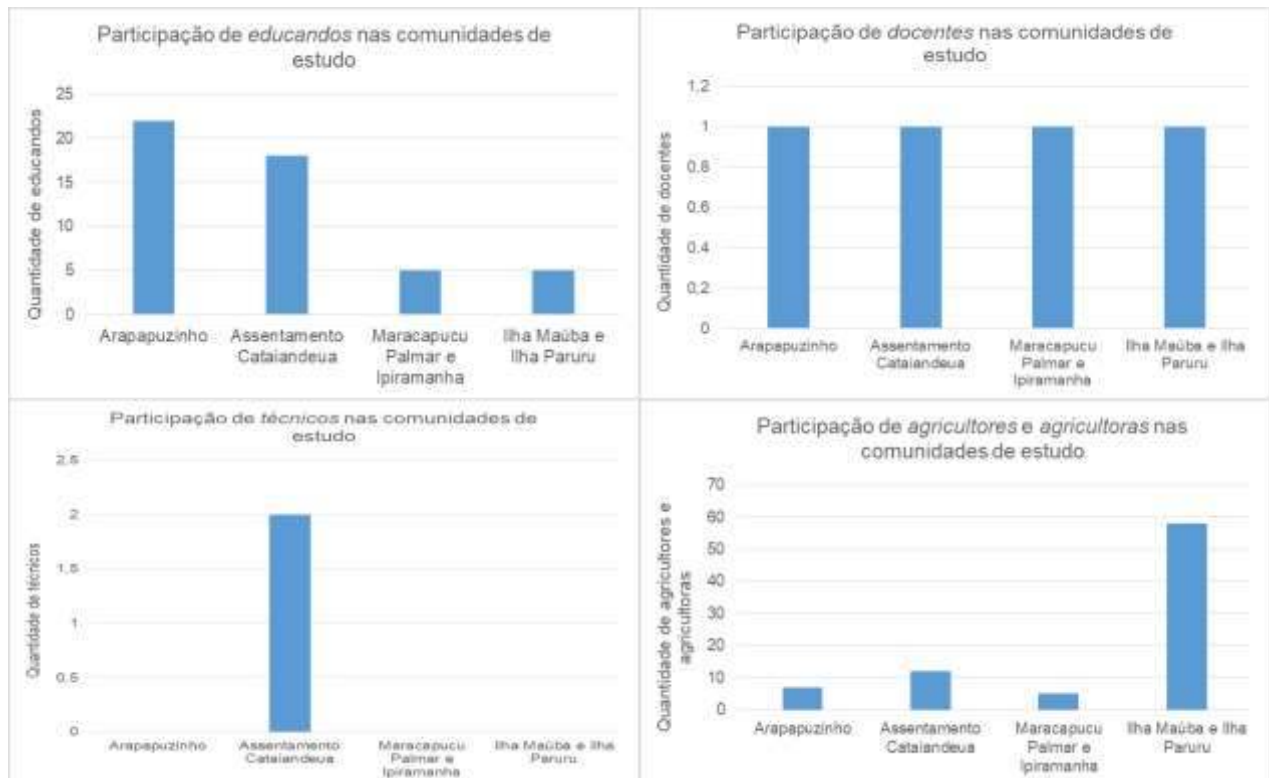


Figura 1. Participação dos atores sociais nas comunidades envolvidas.

Fonte: Banco de dados, acervo NEA - GEDAF, (2019).

Do mesmo modo, na figura acima percebe-se que houve uma participação efetiva dos atores locais na concretização das trocas de experiências acerca das práticas, estratégias e triunfos adquiridos ao longo das gerações. Nessas trocas tiveram a participação dos alunos do curso de Especialização em Extensão, Inovação Socioambiental e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares (AGIS) em que são vistos como um instrumento de pesquisa e de formação em agentes de



intervenção social. A partir desses discentes norteados pelos seus respectivos docentes e em interação direta com as comunidades foi possível identificar as inovações sociotécnicas em nível local perfazendo um total de 17 monografias como observado no quadro 1. Nas reuniões através de um mapeamento participativo com presença do corpo técnico, docentes e agricultores foram identificadas e sistematizadas as experiências inovadoras, técnicas e sócio-organizacionais nas quatro comunidades de interesse. Isso proporcionou a criação de oficinas (quadro 1) como um meio de viabilizar o aperfeiçoamento dos atores locais dando-lhes a capacidade de gerir suas necessidades em novas perspectivas de mercado.

Atividades/ Ações	Nº
Trabalhos em monografias desenvolvidas	17
Oficinas	<p>Arapapuzinho: Oficina de Compostagem e sementeira de hortaliças; Oficina de Mapeamento Social; Oficina de Geleia de Cupuaçu.</p> <p>Assentamento Cataiandeuá: Oficina de panificação com recursos naturais locais; Oficina sobre horta orgânica.</p> <p>Maracapucu Palmar e Ipiramanha: Confecção de Filtros Caseiros de água para os moradores.</p> <p>Ilha Maúba e Ilha Paruru: Oficina Sobre a Pirâmide Alimentar</p>
Rodas de conversa	<p>Arapapuzinho: Roda de conversa com as crianças sobre a importância das plantas medicinais locais; Roda de conversa com as crianças sobre a importância da dança Simbolada.</p> <p>Assentamento Cataiandeuá: Não ocorreu.</p> <p>Maracapucu Palmar e Ipiramanha: Roda de conversa sobre Acordo de Pesca.</p> <p>Ilha Maúba e Ilha Paruru: Não ocorreu.</p>
Instituições parceiras	<p>Arapapuzinho: EMEIF – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental João Bosco e Comunidade São Sebastião.</p> <p>Assentamento Cataiandeuá: Secretária Municipal de Agricultura e Abastecimento de Abaetetuba; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba</p> <p>Maracapucu Palmar e Ipiramanha: EMEIF – Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Palmar.</p> <p>Ilha Maúba e Ilha Paruru: UFPA; AMIA (Associação dos Moradores das Ilhas de Abaetetuba); Igrejas e Escola São João Bosco.</p>

Quadro 1. Ações realizadas nas comunidades envolvidas no âmbito do NEA -GEDAF.
 Fonte: Banco de dados, acervo NEA- GEDAF, (2019).

Conclusões



A atuação do NEA-GEDAF quanto proposta advinda da academia em parceria com integrantes do corpo técnico regional e agricultores familiares ressalta a importância da interação e diálogo efetivo dos saberes tradicionais com os especializados a fim de proporcionar um campo de debates e reflexões acerca das diferentes realidades rurais. Assim como estimular o engajamento para a criação de alternativas sustentáveis em relação as problemáticas identificadas sob base contínua do conhecimento agroecológico. Sendo assim, as ações desenvolvidas no território de interesse evidenciam tanto a permanência de jovens rurais no campo através do curso de especialização AGIS como também proporciona a continuação científica sobre a agroecologia com agentes de intervenção social e membros dos órgãos públicos regionais a fim de promover ações de relevância da conservação e manejo sustentável dos recursos primários.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio do CNPQ - Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº21/2016, dos agricultores e comunidades familiares e das instituições parceiras que contribuíram na viabilização das atividades do referido NEA-GEDAF.

Referências bibliográficas

HOLT-GIMÉNEZ, E. **Campesino a Campesino**: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable. Manágua, 2008. 294 p.

MAGALHÃES, S. B. O desencantamento da beira - reflexões sobre a transferência compulsória provocada pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí. In: _____.et al. [Org] **Energia na Amazônia** - avaliação e perspectivas sócio-ambientais. Belém: MPEG/UFPA/UNAMAZ, v.2, p. 697-746, 1996.

MAGALHÃES, S B. Política e Sociedade na construção de efeitos das grandes barragens: o caso Tucuruí. In: SEWÁ FILHO [Org.] **Tenotã - Mõ**: alertas sobre as consequências dos projetos hidrelétricos no rio Xingu. São Paulo: International Rivers Network, p. 245-254, 2005.

MEDEIROS, M. B. M.; SIMÕES, A.; AMORIM, B. P. **A comunidade açazal e a escassez de recursos naturais à jusante da barragem de Tucuruí**: conflitos e alteração no modo de vida em uma comunidade de pescadores no município de Baião, estado do Pará. Cadernos de Agroecologia, v. 8, p. 13750-5, 2013.

MAGALHAES, S.; SIMÕES, A; PIRAUX, M; SANTOS, C. V. dos.; TAVARES, F. B.; MARTINS, P. F. S. ; LIMA JÚNIOR, N. A. de. . **Transformações Sociais e Territoriais no Ambiente Rural da Amazônia Oriental**. In: VI Encontro Nacional da ANPPAS, 2012, Belém. Anais do VI Encontro Nacional da ANPPAS. Belém: Edufpa, 2012.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável** - Território da Cidadania Baixo Tocantins. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio130.pdf> Acesso em: 13 mai. 2019.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Revisão e adaptação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. Brasília: MDA/secretária da Agricultura Familiar, 2010, 62p.